



AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA E EDUCACIONAL INFANTIL

COCOLETTO, Amanda de Oliveira¹

CHIMENES, Emily Vitória Santos²

FERREIRA, Yasmin Aparecida³

TORI, Isabela Lorenzi⁴

SANTUCCI, Kareem Tathyany Teixeira⁵

RESUMO

O presente trabalho irá abordar a avaliação psicológica no contexto de avaliação neuropsicológica e educacional. Desse modo, o objetivo geral deste estudo gira em torno das concepções acerca da avaliação psicológica, relacionando-a ao contexto neuropsicológico e educacional de crianças e adolescentes em suma. Com isso, apresentam-se como objetivos específicos, descrever o processo de avaliação psicológica, compreender a avaliação psicológica no contexto de avaliação neuropsicológica e educacional, e ainda, descrever a atuação do psicólogo frente às principais demandas atuais para avaliação psicológica. Portanto, o presente estudo fundamenta-se a partir de uma análise bibliográfica, fazendo uso de sites, revistas eletrônicas, livros e artigos que se relacionem aos objetivos dessa pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação Psicológica, Avaliação Neuropsicológica, Educacional.

1. INTRODUÇÃO

Primeiramente, faz-se necessário compreender a relevância da avaliação psicológica, tendo em vista que esta auxiliou no processo de desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão. No contexto do Brasil, a área de atuação para avaliação psicológica foi incluída logo na sanção da Lei Federal nº 4.119 (1962), que validou a regulamentação da profissão de Psicologia (BUENO; PEIXOTO, 2018).

Sendo assim, a lei supracitada explicita que há materiais que devem ser de uso privativo do psicólogo, e dito isso, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) considera que os testes psicológicos estão insertos nas definições e promulgou a Resolução nº 31/2022 (CFP nº 31/2022) que privatiza o uso de tais práticas exclusivamente para profissionais da Psicologia (BUENO; PEIXOTO, 2018).

¹ Aluna do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: aococoletto@minha.fag.edu.br.

² Aluna do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: evschimenes@minha.fag.edu.br.

³ Aluna do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: yaferreira@minha.fag.edu.br.

⁴ Aluna do curso de graduação em Psicologia, Centro Universitário Assis Gurgacz, 4º período. E-mail: iltori@minha.fag.edu.br.

⁵ Docente orientadora. Graduada em Psicologia (2016). Graduada em Administração (2004). Especialização em Gestão Estratégica de Pessoas (2008). E-mail: kareem@fag.edu.br.



Concomitantemente à avaliação psicológica, cabe citar o âmbito de avaliação neuropsicológica, que tem por escopo investigar por meio de entrevistas, observações e testes psicométricos um possível comprometimento, ou até mesmo a integridade de funções cognitivas que podem ter correlação com processos psiquiátricos e neurológicos, segundo Ramos e Hamdan (2016). Ademais, de acordo com Relvas (2023), a avaliação neuropsicológica trata-se de um processo essencial para psicólogos de demasiadas áreas, pois contempla aplicações em diversos contextos.

Diante do exposto, o presente artigo busca abordar a avaliação psicológica com ênfase em avaliação neuropsicológica infantil, considerando os aspectos do desenvolvimento cerebral, bem como os fatores que concernem o processo.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FUNDAMENTOS E TEORIAS DA AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

A área de neuropsicologia é baseada no estudo da relação entre a função cerebral e os comportamentos dos indivíduos. Nesse sentido, conforme Cunha (1993), a avaliação neuropsicológica inicialmente tinha por objetivo identificar e localizar lesões cerebrais. Nos tempos atuais, o método consiste em analisar a dinâmica de funções, por meio da atenção, memória, linguagem e demais fatores que englobam as funções corticais superiores.

Em suma, de acordo com Husser, Fourdain e Gallagher (2020), a avaliação neuropsicológica não consiste apenas na medição do desempenho cognitivo, mas também serve como alicerce para assumir a responsabilidade para o bem-estar e recuperação do indivíduo avaliado. Ainda, é essencial para a compreensão do funcionamento psicossocial em casos de presença de transtornos mentais.

Nesse viés, de acordo com Costa et al. (2004) urge informar que a avaliação neuropsicológica subsidia o diagnóstico e tratamento, englobando empecilhos no desenvolvimento infantil, alterações de conduta e comportamento, além de comprometimentos psiquiátricos. Por conseguinte, no que concerne à avaliação neuropsicológica infantil, é primordial considerar que nesta fase, o cérebro está em processo de evolução. Ademais, Golden (1991) explicita que é de obrigatoriedade a análise cautelosa nos resultados da avaliação neuropsicológica em crianças, tendo em vista que os fatores ambientais podem influenciar no desenvolvimento cerebral.



2.2 INSTRUMENTOS, TÉCNICAS E CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

No processo de avaliação psicológica, é essencial considerar a demanda, bem como a finalidade do processo. Nesse contexto, este processo envolve diversos instrumentos, como os testes psicológicos, entrevista, observação, entre outros. Portanto, é necessário que a seleção de cada instrumento seja pautada nos princípios de avaliação psicológica, ou seja, a escolha deve ser adequada à finalidade pretendida (COSTA et al., 2004).

Dessa maneira, observa-se a distinção entre instrumentos quantitativos, como os testes psicológicos, e os qualitativos, como as entrevistas, por exemplo. Embora os testes psicológicos proporcionem uma avaliação fundamental sobre a cognição do paciente, sua utilização isolada apresenta limitações. Por isso, é imprescindível a inclusão de instrumentos qualitativos para o embasamento no processo de avaliação psicológica (LEZAK, 1995).

Assim, o Conselho Federal de Psicologia desenvolveu o Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), com o objetivo de avaliar os instrumentos psicológicos utilizados na prática de avaliação psicológica, classificando-os como favoráveis ou não para o exercício profissional (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2025).

Além disso, o Código de Ética Profissional do Psicólogo serve como alicerce para a prática profissional, sendo, portanto, crucial para a avaliação psicológica. Nesse contexto, é importante destacar que o Código faz referência a Declaração Universal dos Direitos Humanos como fonte primordial para a atuação do psicólogo, uma vez que seu trabalho visa o respeito e promoção do ser humano, o que se aplica diretamente a atividade de avaliação psicológica (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, 2005).

2.3 NEUROPSICOLOGIA INFANTIL E PROCESSOS COGNITIVOS

A avaliação neuropsicológica na infância contempla uma gama de etapas, para que se obtenha êxito. Dito isso, é de obrigação do psicólogo que está realizando o processo, considerar as áreas deficitárias e as áreas preservadas do cérebro que podem ser reabilitadas, e para além desta etapa, é de pertinência compreender os aspectos pessoais do paciente, ou seja, a história de vida, relações com a família de origem, no âmbito escolar e o desenvolvimento do infante como um todo, subsidiando o



cuidado com o indivíduo, com o escopo de fornecer informações que sejam de relevância sobre suas habilidades e limitações (RELVAS; 2023).

É de pertinência considerar que durante o desenvolvimento infantil, ocorrem processos organizacionais e de maturação, resultantes da interação entre aspectos genéticos, experiências físicas, sociais, cognitivas e emocionais que contribuem para este processo. Sendo assim, é indispensável considerar o âmbito como um todo em que a criança está inserida, para que seja possível um diagnóstico coerente, que irá auxiliar o indivíduo em sua fase adulta (FLAVELL; MILLER, P.H., 1999).

Portanto, urge ressaltar que de acordo com Almeida et al. (2017), avaliação neuropsicológica não se limita à diagnósticos, mas sim, em um panorama detalhado das habilidades cognitivas da criança, permitindo que os profissionais da saúde e educação construam intervenções precisas e personalizadas.

O campo da neuropsicologia tem se consolidado como uma importante vertente no apoio ao desenvolvimento educacional, especialmente na infância. Por meio da análise das relações entre cérebro e comportamento, essa área possibilita uma compreensão mais profunda dos processos mentais envolvidos na aprendizagem, auxiliando na identificação de dificuldades e na proposição de intervenções mais eficazes. Assim, o professor pode atuar de maneira mais direcionada, respeitando os limites e potencialidades de cada criança (RIECHI; ROMANELLI, 1996).

Dentro dessa perspectiva, as atividades lúdicas na educação infantil são fundamentais para o desenvolvimento das funções cognitivas. Durante brincadeiras simbólicas, como jogos de faz de conta, as crianças exercitam e ampliam capacidades como atenção, memória, linguagem, criatividade e percepção. Esses momentos, embora pareçam simples, são estruturantes para o desenvolvimento global e para a preparação do aluno em relação às demandas escolares futuras (LIRA; COSTA; FIGUEIREDO, 2020).

As contribuições da neuropsicologia também envolvem o reconhecimento de transtornos e dificuldades específicas de aprendizagem. Ao unir conhecimentos da psicologia cognitiva com os avanços das neurociências, essa abordagem permite identificar alterações no processamento cerebral e, a partir disso, propor caminhos pedagógicos baseados em evidências. Essa compreensão é essencial para se promover um ensino inclusivo e efetivo, principalmente quando se trata de crianças que apresentam desafios no percurso escolar (PAULA et al., 2006).



No contexto da educação infantil, é imprescindível oferecer estímulos que favoreçam o desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos cognitivos, motores, afetivos e sociais. O ambiente escolar deve ser planejado para permitir a exploração ativa e significativa do mundo ao redor, respeitando as fases do desenvolvimento infantil e promovendo a aprendizagem por meio de experiências concretas (CASTILHO, 2021).

Nessa toada, a área da neuropsicologia infantil traz relevância no que diz respeito aos transtornos de aprendizagem. Isto pois, quando se tem dificuldades na aprendizagem, é viável analisar uma provável disfunção de um ou vários sistemas cerebrais, ou seja, as falhas nesses sistemas podem comprometer a aprendizagem do indivíduo (PINHEIRO, et. al; 2022).

Sob a perspectiva de Olivier (2020), é primordial considerar que fatores genéticos, alterações graves no Sistema Nervoso Central (SNC), uso de substâncias psicotrópicas, contextos sociais, problemas motores e sensoriais, doenças crônicas, e outros demasiados fatores são considerados um risco para as dificuldades de aprendizagem.

Diante do exposto, uma pesquisa realizada no Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), afirma que os testes psicológicos favoráveis e que são submetidos à avaliação neuropsicológica infantil, são em grande parte para avaliar construtos de inteligência, atenção e memória. Diante do exposto, a predominância de instrumentos que avaliam a inteligência, vem a ser histórico, visto que tal área neurológica trata-se de uma das mais clássicas e investigadas no âmbito da Psicologia (SCAGLIONI; LIMA, 2025).

3. METODOLOGIA

O referente trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica que, conforme Prodanov e Freitas (2013), envolve a análise de referências teóricas, literaturas e documentos disponíveis acerca do tema em questão. Desse modo, definiu-se como tema de pesquisa a atuação do psicólogo em um processo de avaliação psicológica, com ênfase nas áreas de avaliação neurológica e educacional, assim como as maiores demandas atuais nestas áreas.

Além disso, este resumo tem como objetivo ampliar a compreensão sobre o processo de avaliação psicológica e suas etapas, procurando ainda entender o funcionamento do manejo de um profissional da psicologia em uma avaliação neuropsicológica. O estudo também busca incentivar novas pesquisas sobre o tema.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Primeiramente, no que se refere à atuação profissional do psicólogo com avaliação psicológica, verificou-se que este deve possuir domínio das técnicas e instrumentos científicos conforme estabelecido pela Resolução de Exercício Profissional nº 31/2022 do Conselho Federal de Psicologia (CFP Nº 31/2022).

O processo de avaliação neuropsicológica é realizado prioritariamente para que o indivíduo obtenha êxito em seu desenvolvimento cerebral, por meio de diagnóstico e tratamento adequado. Diante do exposto, Czermainski (2012) afirma que o método de avaliação neuropsicológica deve ser constituído por um trabalho em conjunto de uma equipe multidisciplinar juntamente com os membros familiares do avaliando. Ainda, para além do diagnóstico, é pertinente lembrar a importância do prognóstico, que de acordo com Moraes (2023), trata-se de uma orientação de tratamento trazendo intervenções e resposta, junto aos responsáveis e equipe multiprofissional.

Nesse sentido, apesar de haver uma diretriz sobre a avaliação psicológica, o profissional possui autonomia para decidir sobre as técnicas, instrumentos e métodos utilizados, bem como a quantidade de sessões, de acordo com o Conselho Federal de Psicologia na Resolução de Exercício Profissional nº 31/2022 (CFP Nº 31/2022).

Conforme Venturieri, Soriani e Dias (2020) é importante ressaltar que a avaliação neuropsicológica infantil possui divergências quantitativas e qualitativas no que diz respeito à aplicação em adultos, sendo assim, o processo deve ser específico para este ciclo de vida. Destarte, Lefèvre (1989) salienta que o cérebro da criança está em evolução, dessa forma, será dificultosa a análise de suas funções, pois as expressões clínicas são menos específicas.

A entrevista devolutiva é parte imperativa e final de qualquer processo de Avaliação Psicológica. O procedimento deve ser feito com o avaliando e, caso este seja menor de idade, também com os responsáveis, de modo que todos os interessados estejam cientes das conclusões diagnósticas e orientações terapêuticas (DA ROZA et al, 2023).

Conforme Pasquali (2001) o psicólogo faz uso do laudo para concluir uma avaliação psicológica, indicando sobretudo conclusões as quais foram chegadas a partir do processo avaliativo e as possíveis intervenções a partir disso. Além disso, a importância do laudo como um documento não é exclusiva do profissional da psicologia, mas também para outros profissionais em que suas



atuações e intervenções dependem dos resultados de uma avaliação psicológica, como juízes, professores e médicos (PASQUALI, 2001).

Pasquali (2001) ainda salienta que, em relação aos resultados dos testes e encaminhamentos para outros profissionais, será compartilhado apenas informações estritamente necessárias para suas intervenções e tratamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos abordados no referido artigo, o processo de avaliação neuropsicológica infantil engloba uma série de técnicas e aspectos a serem considerados. Dito isso, este tipo de avaliação é essencial para demasiados quesitos que referem-se à área cognitiva da criança em um todo, e dessa forma, contribui para bem-estar cognitivo, social e emocional do infante.

Para além disso, conforme explícito anteriormente, este tipo de avaliação advém de tamanha complexidade e cabe ao psicólogo analisar e considerar os aspectos ambientais, sociais e culturais em que o indivíduo está inserido, além da utilização primordial de testes psicológicos, entrevistas, observações e técnicas que auxiliem em um diagnóstico preciso e eficiente, visando a qualidade de vida do paciente.

Conclui-se que as pesquisas realizadas para a execução deste artigo, contemplam informações que contribuem para o enriquecimento acadêmico, e até mesmo no âmbito profissional, tendo em vista os aspectos considerados. Ademais, o presente trabalho salienta a importância do manejo profissional adequado, além de ressaltar a obrigatoriedade de um processo científico, teórico e técnico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M.; GOMES, L. A.; SOUZA, T. F. **Funções executivas no desenvolvimento infantil: aspectos neuropsicológicos.** *Psicologia: Teoria e Prática*, v. 19, n. 3, p. 256-265, 2017.

BUENO, José Maurício Haas; PEIXOTO, Evandro Moraes. **Avaliação Psicológica no Brasil e no Mundo.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Pernambuco, v. 38, p. 108-121, out. 2018.

CASTILHO, Ana Aparecida. **Processos cognitivos na educação infantil.** *Revista Mais Educação*, v. 4, n. 7, p. 60-65, 2021. Disponível em: <https://www.revistamaiseducacao.com/artigosv4-n7-setembro-2021/60>. Acesso em: 22 maio 2025.



CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional do Psicólogo**. Brasília, 2005.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **SATEPSI: Sistema de Atendimento Eletrônico ao Psicólogo**. 2025. Disponível em: <https://satepsi.cfp.org.br/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

COSTA, D. I. et al. **Avaliação neuropsicológica da criança**. *Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)*, Porto Alegre, v. 80, n. 2, p. 161-170, abr. 2004.

CUNHA, J. A. (org.). **Psicodiagnóstico**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

CZERMAINSKI, F. R. **Avaliação neuropsicológica das funções executivas no transtorno do espectro do autismo**. 2012. 120 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

DA ROZA, Juliana Alves Garcia et al. **O processo de avaliação psicológica infantil: da identificação da demanda à entrevista devolutiva**. *Revista AMAzônica-ISSN*, v. 2558, p. 1441, 2023.

FLAVELL, J. H.; MILLER, P. H. **Cognitive development**. 4. ed. Upper Saddle River: Prentice Hall, 1999.

GOLDEN, C. J. **Luria-Nebraska Neuropsychological Battery: Children's revision**. Los Angeles: Western Psychological Services, 1991.

HÜSSER, A.; FOURDAIN, S.; GALLAGHER, A. **Neuropsychologic assessment**. In: GALLAGHER, A.; BULTEAU, C.; COHEN, D.; MICHAUD, J. L. (Orgs.). *Neurocognitive development: Disorders and disabilities*. Amsterdam: Elsevier Academic Press, 2020. p. 239-249

LEFÈVRE, Beatriz Helena. **Neuropsicologia infantil**. São Paulo: Sarvier, 1989.

LEZAK, M. D. **Neuropsychological assessment**. 3. ed. New York: Oxford University Press, 1995.

LIRA, Glauciane Nascimento; COSTA, Luciana Maria Magalhães da; FIGUEIREDO, Ângela Maria Rodrigues de. **A brincadeira como mobilizadora de processos cognitivos na educação infantil**. *Revista Areté*, Manaus, v. 18, n. 32, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.59666/Arete.1984-7505.v18.n32.3649>. Acesso em: 22 maio 2025.

MORAES, Gabrielle Porto Duarte. **Avaliação neuropsicológica infantil no contexto brasileiro**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 9, n. 3, p. 1916-1924, mar. 2023.

OLIVIER, Lou. **Distúrbios de aprendizagem e de comportamento**. [S.l.]: Digitaliza Conteúdo, 2020.

PASQUALI, Luiz. **Técnicas de Exame Psicológico – TEP**. São Paulo: Casa do Psicólogo. Conselho Federal de Psicologia. 2001.



PAULA, Gustavo Requião de; BEBER, Beatriz Castilho; BAGGIO, Sandra Beatriz; PETRY, Tatiana. **Neuropsicologia da aprendizagem.** *Revista da Associação Brasileira de Psicopedagogia*, São Paulo, v. 23, n. 72, p. 224-231, 2006. Disponível em: <https://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/377/neuropsicologia-da-aprendizagem>. Acesso em: 22 maio 2025.

PINHEIRO, Andrea Goldani et al. **Neuropsicologia das dificuldades de aprendizagem.** In: CONGRESSO DE PSICOLOGIA DO UNILASALLE-RJ, 2., 2022, Niterói. *Anais [...]* Niterói: Unilasalle-RJ, 2022. p. 122.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** Novo Hamburgo: Universidade Feevale, ed. 2, 2013.

RAMOS, Ari Alex; HAMDAN, Amer Cavalheiro. **O crescimento da avaliação neuropsicológica no Brasil: uma revisão sistemática.** *Psicologia: Ciência e Profissão*, Curitiba, v. 36, n. 2, p. 471-485, jun. 2016.

RELVAS, Marta Pires. **Neurociência na prática pedagógica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2023.

RIECHI, Tânia Inêz Jorge de Souza; ROMANELLI, Euzeli Jacques. **A importância da neuropsicologia para a educação.** *Educar em Revista*, Curitiba, n. 12, p. 141-145, 1996. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36029>. Acesso em: 22 maio 2025.

SCAGLIONI, Júlia Arimura; LIMA, Ricardo Franco de. Caracterização dos instrumentos utilizados na avaliação neuropsicológica infantojuvenil disponíveis no SATEPSI. *Revista Ensaios Pioneiros*, Bragança Paulista, v. 9, n. 1, 2025. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/420/242>. Acesso em: 24 maio 2025.

VENTURIERI, Clarisse; SORIANI, Julia; DIAS, Natália Martins. **Avaliação neuropsicológica infantil.** In: DIAS, Natália Martins; LOPES, Fernanda Machado; CARVALHO, Chrissie Ferreira (Orgs.). *Neuropsicologia: Atuação e pesquisa no campo de Psicologia da UFSC*. Santa Catarina: UFSC, 2020.